

INTRODUÇÃO

Os cães podem ser acometidos por diversos helmintos do intestino delgado, que causam diferentes sinais clínicos como anemia, ascite, dor abdominal e hipoproteinemia (1). A importância clínica é maior em animais jovens, porém pode ocorrer raramente em cães adultos (2). O objetivo do trabalho é descrever os casos de necropsias de cães infectados por helmintos intestinais realizados pelo Setor de Patologia Veterinária (SPV) da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

MATERIAL E MÉTODOS

Os registros de necropsia dos cães foram revisados no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2012 em busca de óbitos que tiveram como causa a verminose intestinal. Através dos registros, identificaram-se dados gerais dos animais, sinais clínicos, achados de necropsia e alterações histológicas.

RESULTADOS

Durante 10 anos foram necropsiados 4310 cães, destes, 28 apresentaram helmintoses intestinais, perfazendo 0,64% dos diagnósticos de cães no período analisado. Encontraram-se caninos machos em 16 necropsias e fêmeas em 12 casos. Animais sem raça definida representaram 50% dos casos. A idade variou de 15 dias a 5 anos, observando-se cães menores de um ano em 89,47%. Os sinais clínicos foram relatados em 18 casos pelo médico veterinário ou proprietário. Relataram-se como principal sinal clínico dos caninos a diarreia (10/18), que em parte dos casos se apresentava hemorrágica (4/18). Outros sinais clínicos mencionados foram: anemia (6/18), apatia (5/18), anorexia (4/18), vômito (3/18) e convulsões (3/18). A suspeita clínica foi descrita em seis históricos pelo veterinário. Relataram-se a suspeita de ocorrência de verminose intestinal (3/6), gastroenterite (1/6), tétano ou intoxicação (1/6) e cinomose canina (1/6). Durante os exames macroscópicos visualizaram-se acentuada infestação de helmintos no intestino delgado, representadas pela identificação de *Ancylostoma caninum* (18/28), *Toxocara canis* (13/28) e por *Dipylidium caninum* (7/28). Entre estes casos ocorreu a parasitose por mais de uma espécie de helminto em 42,86%. Através da necropsia também se observaram mucosas pálidas (21/28) (figura 1), intestino delgado com conteúdo hemorrágico (12/28) (figura 2), fezes pastosas e enegrecidas aderidas à região perianal (10/28), ascite (9/28), edema de tecido subcutâneo (5/28) e caquexia (5/28). A avaliação histológica foi possível de ser realizada em 22 animais. As principais lesões histológicas consistiam de hematopoiese extramedular no baço (12/22), degeneração gordurosa de hepatócitos (11/22), necrose paracentral de hepatócitos (6/22), congestão hepática centrolobular (5/22), mucosa intestinal com hemorragia (4/22), intestino delgado com cortes transversais de *A. caninum* no lúmen (4/22) (figura 3) e enterite mononuclear ou mista na mucosa (4/22). Em dois casos diagnosticaram-se doenças concomitantes, representadas por um caso de enterite por *Isospora* spp. e em outro ocorreu enterite pela parvovirose canina.

CONCLUSÃO

Com a apresentação deste trabalho, descreveram-se casos de óbitos de cães por verminoses intestinais na rotina laboratorial de patologia. Através dos resultados, demonstrou-se que as helmintoses ainda se apresentam entre os diagnósticos *post mortem* de cães, doença que poderia ser facilmente prevenida, diagnosticada e tratada corretamente. Também deve ser investigada a presença de verminose em casos de diarreias em animais adultos. Além disso, diante da ocorrência de enterites a associação de helmintos e outros agentes infecciosos devem ser considerados no diagnóstico clínico de cães.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brown C. C., Baker D. C., Barker I. K. 2007. Alimentary system, p.1-296. In: Maxie M. G. (Ed.). Jubb, Kennedy, and Palmers Pathology of Domestic Animals. v. 2, 5th ed. Saunders Elsevier, Philadelphia.
2. Bowman D.D., 2010. Helmintos. In: Bowman D.D. (Ed.). Georgis Parasitologia Veterinária. Saunders Elsevier, Rio de Janeiro.

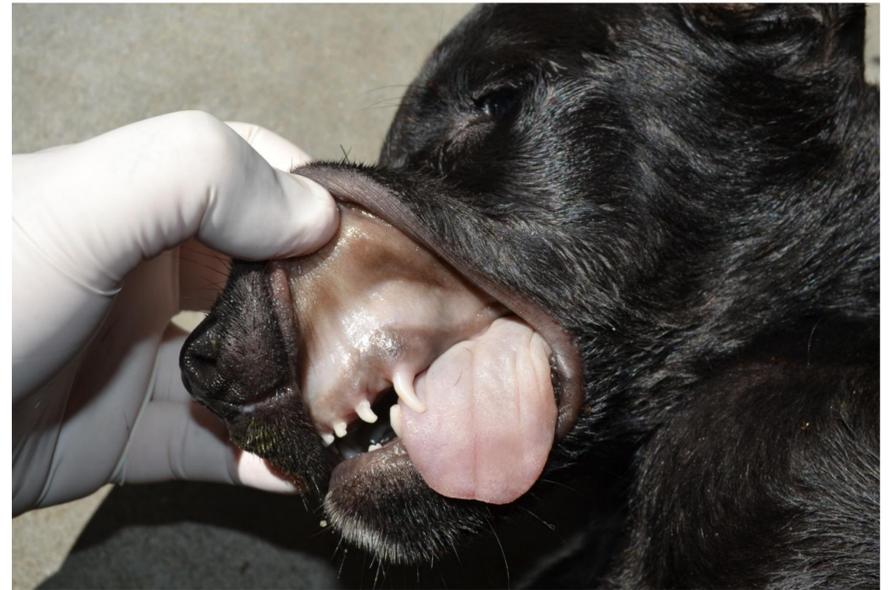


Figura 1. Canino jovem apresentando mucosa oral pálida decorrente da parasitose intestinal por *Ancylostoma caninum*.

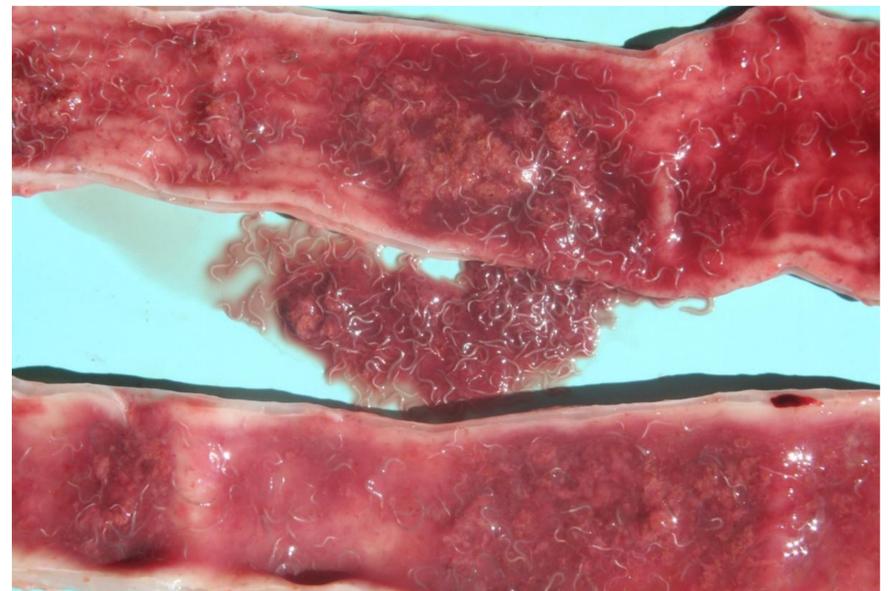


Figura 2. Intestino delgado de um canino que apresentou na necropsia conteúdo hemorrágico em meio à grande quantidade de helmintos compatíveis com *Ancylostoma caninum*.

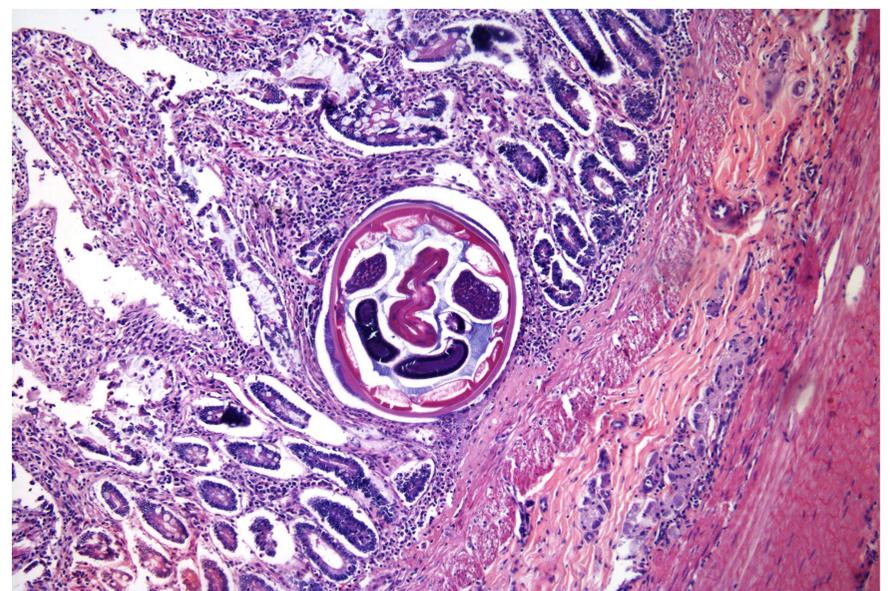


Figura 3. Corte histológico de intestino delgado de um cão com corte transversal de *Ancylostoma caninum* e enterite mononuclear na mucosa. Coloração de HE obj. 10 X.